

28 de Maio de 2021

Revisitar o Museu de Marinha - Parte VII

(Post reformulado a partir de outro já publicado em 10 Abril de 2013)

Parte VII

Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP):

Classe «Júpiter»;

Classe «Rio Minho»;

Classe «Tete»;

Classe «Átria»;



Montagem de fotos de várias LFP das classes «Júpiter», «Rio Minho», «Tete» e «Átria»

Nestas quatro diferentes classes de LFP - Lanchas de Fiscalização Pequenas, praticamente nada existe de comum entre elas. Apenas a classe «**Júpiter**» transmite a ideia de continuidade com *genética* na classe «**Bellatrix**». Quanto às outras, únicas em cada uma das classes a que deram o nome, apenas foram catalogadas com a mesma classificação de LFP.

Classe «*Júpiter*» - 6 unidades:

LFP «**Júpiter**» - P 1132, LFP «**Vénus**» - P 1133, LFP «**Marte**» - P 1134, LFP «**Mercúrio**» - P 1135, LFP «**Saturno**» - P 1136 e LFP «**Urano**» - P 1137

Entre 10.3.65 e 30.9.75, período que definiu o aumento ao efectivo da primeira e o abate das últimas, durante uma dezena de anos em que estiveram operacionais, desempenharam missões permanentes em Angola as LFP «*Júpiter*» e LFP «*Vénus*», e em Moçambique - Lago Niassa, as LFP «*Marte*», LFP «*Mercúrio*», LFP «*Saturno*» e LFP «*Urano*».

Até serem abatidas, no conjunto em 40 comandos daquelas 6 unidades navais, estiveram presentes 7 oficiais dos Quadros Permanentes e 33 oficiais da Reserva Naval.

Todas estas lanchas tinham como lotação 8 homens: 1 oficial, 2 sargentos e 5 praças.

LFP «*Júpiter*»

LFP "*Vénus*"

LFP «*Marte*»

LFP «*Mercúrio*»

LFP «*Saturno*»

LFP «*Urano*»

Classe «*Rio Minho*» - 1 unidade:

LFP «*Rio Minho*» - P 370

Inicialmente classificada como Lancha de Fiscalização Fluvial (8.2.56), em 9.10.59 passou a designar-se como LFP - Lancha de Fiscalização Pequena. Praticamente, desempenhou sempre missões na costa do norte da costa continental, especialmente no rio Minho.

Dos 10 oficiais que comandaram aquela LFP, os 7 primeiros pertenceram ao Quadros Permanentes (oficiais superiores) e os últimos 3 à Reserva Naval.

Tinha como lotação 8 homens: 1 oficial, 2 sargentos e 5 praças e foi abatida ao efectivo dos navios da Armada em 17.12.82.

LFP "*Rio Minho*"

Classe «*Tete*» - 1 unidade:

LFP «*Tete*» - P 371

Operacional como Lancha de Fiscalização Pequena entre 9.10.59 e 19.5.71, data em que deixou de haver registos sobre aquela unidade naval, há conhecimento de que esteve atracada no Chinde durante o resto do ano e no decorrer de todo o ano de 1972. Foi substituída na fiscalização do rio Zambeze pela LFP «Sabre».

No comando estiveram sempre oficiais dos Quadros Permanentes com o posto de 1.º Tenente - 6 comandantes. Tinha como lotação 24 homens: 1 oficial, 1 sargento, 2 praças e 20 marinheiros auxiliares.

LFP «Tete»

Classe «Átria» - 1 unidade:

LFP «Átria» - P 360

Única da classe a que deu o nome, foi construída nos Estados Unidos da América. Lancha rápida em fibra de vidro que esteve na Guiné do tipo "Corsair" e que fora abatida ao efectivo das unidades auxiliares da Armada em 31.1.83.

Aumentada ao efectivo dos navios da Armada em 01.02.83, substituiu a LFP "Rio Minho" na fiscalização do rio com aquele nome. Em 01.10.91 passou ao estado de desarmamento e em 1.3.93 foi abatida ao efectivo dos navios da Armada, recebendo o nome de "Taíinha" e passando a ser designada por UAM 831.

Teve como comandantes 2 oficiais da Reserva Naval e tinha como lotação 4 homens: 1 oficial e 3 praças.

LFP «Átria»

Por analogia com publicações anteriores sobre as LFP, podemos concluir que este conjunto de 9 unidades navais terão desempenhado missões operacionais ao serviço da Marinha durante cerca de 97 anos no seu conjunto (6 x 10 + 1 x 2 + 1 x 12 + 1 x 23), até 1985, excluindo a LFP «Átria» que foi abatida em 1993. A estima envolverá cerca de meia centena de guarnições, correspondentes grosseiramente a cerca de de 500 militares.

Tomando como referência os comandos exercidos até 1985, **entre 58 oficiais que comandaram aquele conjunto de 9 unidades navais, 20 pertenceram aos Quadros Permanentes e 38 foram oficiais da Reserva Naval.**

Tal como anteriormente reputamos como digna de realce a participação das

guarnições daquelas unidades navais no esforço exigido à Marinha, por força dos conflitos além-mar em que Portugal esteve envolvido em Angola e Moçambique, ou também nas habituais missões de patrulha, fiscalização, hidrográficas ou oceanográficas no Continente.

Julgamos que a história das LFP destas variadas classes está ainda pouco divulgada publicamente, carecendo de pesquisa e recolha de documentação, incluindo espólios privados dispersos que a permitissem melhor conhecer, registar e evocar em sede própria.

Repetindo-nos, mais uma vez, como já anteriormente o fizemos, talvez o Museu de Marinha possa ou deva vir a ter um papel determinante e interventivo na dinamização da memória histórica destes navios.

[Continua com:](#)

Parte VIII - Conclusões

Fontes:

Setenta e Cinco Anos no Mar, Lanchas de Fiscalização Pequenas (LFP), 16º VOL, 2005, com fotos de arquivo do autor do blogue - Arquivo de Marinha e Revista da Armada; Dicionário de Navios & Relação de Efemérides, Adelino Rodrigues da Costa, Edições Culturais de Marinha, 2006

mls